



O CAFÉ ITINERANTE COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM COMUNIDADES RURAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

GISLANE BERNARDINO DE FREITAS

RESUMO

A educação em saúde é um processo essencial na Atenção Primária à Saúde (APS), promovendo a troca de informações entre profissionais de saúde e a comunidade para incentivar o autocuidado e a prevenção de doenças. No contexto rural, desafios como a dispersão populacional e o acesso limitado aos serviços reforçam a necessidade de estratégias adaptadas à realidade sociocultural local. Diante disso, este trabalho tem como objetivo compartilhar a experiência da implementação do Café Itinerante como uma estratégia inovadora de educação em saúde em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) rural. O Café Itinerante, é uma iniciativa inovadora de educação em saúde aplicada na Unidade Básica de Saúde (UBS) do Boqueirão, no município de Quixeré-CE, entre setembro de 2024 e fevereiro de 2025. As ações foram estruturadas em quatro encontros com rodas de conversa e lanche compartilhado, criando um ambiente acolhedor e propício ao aprendizado. Os temas abordados incluíram valorização da vida, prevenção do câncer de mama, cuidados com a saúde mental e hanseníase, e autocuidado. As atividades foram conduzidas pela enfermeira da Estratégia de Saúde da Família (ESF), membros da equipe multiprofissional e Agentes Comunitários de Saúde (ACS), tendo como público-alvo a população do território da UBS. Apesar dos desafios relacionados à dispersão geográfica e à logística dos encontros, o envolvimento dos ACS facilitou a adesão da população. Os encontros foram realizados em espaços comunitários de fácil acesso, e o uso de materiais educativos impressos e audiovisuais reforçou a disseminação das informações. Como resultado, houve maior conscientização sobre os temas discutidos, fortalecimento do vínculo entre a comunidade e a equipe de saúde, além do incentivo ao autocuidado e à prevenção de doenças. A experiência demonstrou que o Café Itinerante é uma estratégia eficaz para a educação em saúde, promovendo a participação ativa da comunidade e contribuindo para a construção de hábitos saudáveis. Sua continuidade pode ampliar os impactos positivos, consolidando a educação em saúde como um pilar fundamental na promoção da saúde e prevenção de doenças em comunidades vulneráveis.

Palavras-chave: Promoção da Saúde; Territórios rurais; Atenção Primária à Saúde

1 INTRODUÇÃO

A educação em saúde é um processo educacional baseado na troca de informações entre profissionais e usuários do sistema de saúde, que acontece através de ferramentas tecnológicas ou a partir de recursos simples, que se articula diretamente aos conceitos de promoção da saúde na busca pela participação, autonomia e emancipação da população na busca pelo enfrentamento de situações individuais e coletivas que interferem na qualidade de vida. (Nogueira et al, 2022).

Logo, também é considerada como um processo contínuo e participativo que busca conscientizar a população sobre os fatores determinantes da saúde, incentivando a adoção de hábitos saudáveis, a prevenção de doenças e promover a equidade em saúde. Através de estratégias educativas, campanhas informativas, palestras, grupos de discussão e materiais

didáticos, os profissionais de saúde têm a oportunidade de interagir com indivíduos e comunidades, compartilhando conhecimentos, esclarecendo dúvidas e incentivando mudanças comportamentais em favor de uma vida mais saudável (Bittencourt et al., 2020).

Diante disso, caracteriza-se pela relação horizontal entre os atores e permite a construção coletiva do conhecimento a partir da problematização e da reflexão do cotidiano e da realidade apresentada (Brasil, 2018). Logo, a Atenção Primária à Saúde (APS), tem a Estratégia de Saúde da Família como locus privilegiado e principal para a realização das práticas educativas em saúde, pois possibilita ao indivíduo e comunidade expressarem necessidades e problemas (Komori et al, 2021).

Sabendo que a APS está imersa em cada pedacinho do Brasil, temos especificamente como um dos maiores desafios em nosso país legitimar o acompanhamento integral e oportuno das comunidades presentes nos territórios rurais. Logo, os territórios rurais apresentam algumas especificidades para a realização da promoção da saúde, como a dispersão populacional, dificuldades de acesso aos serviços, menor disponibilidade de profissionais especializados e os modos como elaboram o seu cuidado (Pappen et al., 2024). Nesse contexto, estratégias que levem a educação em saúde diretamente às comunidades tornam-se essenciais para ampliar a cobertura e a efetividade das ações de promoção da saúde e prevenção de doenças.

A educação em saúde, como qualquer ação ofertada pelos profissionais de saúde quando aplicada em qualquer território e principalmente nos rurais devem ser adaptadas à realidade sociocultural local, respeitando os valores, os saberes populares e as particularidades regionais (Lima et al., 2019). A troca de experiências entre profissionais e moradores fortalece a construção coletiva do conhecimento, contribuindo para a autonomia dos indivíduos na gestão da própria saúde (Seabra et al., 2019). Atividades como rodas de conversa, aliadas a estratégias interativas, demonstram-se eficazes na promoção do bem-estar e prevenção de doenças (Lima; Oliveira; Pagotto, 2020).

O Café Itinerante se insere nesse cenário como um meio de aproximar a população das informações e recursos de saúde, utilizando metodologias educativas e participativas para engajamento comunitário. Logo, esse tipo de tecnologia social surge como uma estratégia inovadora para levar informação de forma acessível e acolhedora às comunidades rurais, fortalecendo o vínculo entre usuários e equipe de saúde. E tornam-se fundamentais para a construção de comunidades mais saudáveis e ativas no cuidado com sua própria saúde.

Compartilhar a experiência da implementação do Café Itinerante como uma estratégia inovadora de educação em saúde em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) rural.

2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

O Café Itinerante é uma experiência que aconteceu no território da Estratégia de Saúde da Família (ESF) do Boqueirão do município de Quixeré-Ce, que é uma unidade básica de saúde (UBS) totalmente rural, no período de setembro de 2024 a fevereiro de 2025, tendo como público-alvo a população da comunidade do Boqueirão. As atividades sempre são desenvolvidas pela enfermeira da ESF, por algum integrante da equipe multiprofissional (emulti) e por um Agente Comunitário de Saúde (ACS) de forma itinerante nas localidades do território. As atividades foram estruturadas em quatro encontros, realizados nos meses de setembro e outubro do ano de 2024 e janeiro e fevereiro do ano de 2025, com rodas de conversa e um momento de acolhimento com lanche compartilhado, visando criar um ambiente de agradável e de escuta ativa.

Os temas abordados foram: (1) Valorização da Vida, enfatizando a importância do autocuidado e suporte emocional; (2) Prevenção ao Câncer de Mama, com orientações sobre detecção precoce e autoexame; (3) Cuidados com a Saúde Mental e Hanseníase, abordando aspectos psicológicos e preventivos em alusão ao Janeiro Branco e Roxo e (4) Autocuidado, promovendo a reflexão sobre hábitos saudáveis e prevenção de doenças.

Para cada encontro, foram planejadas estratégias específicas de abordagem, como exibição de materiais audiovisuais, relatos de experiências e dinâmicas interativas. Além disso, foram distribuídos materiais educativos impressos para reforçar o aprendizado e permitir a disseminação da informação dentro das famílias. Os encontros ocorreram em espaços comunitários previamente organizados para garantir conforto e acessibilidade. Durante as atividades, foram estimuladas interações entre os participantes e a equipe de saúde, possibilitando a troca de conhecimentos e o esclarecimento de dúvidas. Ao final de cada roda de conversa, os participantes foram incentivados a compartilhar percepções sobre os temas abordados e sugerir novas pautas para encontros futuros, promovendo um processo de construção coletiva do conhecimento.

Os principais desafios encontrados para a execução do Café Itinerante foram principalmente os relacionados à mobilização da população e à logística dos encontros, devido principalmente a dispersão geográfica e populacional da comunidade. Logo, a mobilização liderada pelos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), foi fundamental para garantir que a população se sentisse convidada e motivada a participar dos encontros. Ter o ACS como facilitador e intermediário entre os profissionais de saúde e os moradores é crucial, pois eles já possuem uma relação de confiança com a comunidade, o que favorece uma participação ativa.

Outro desafio encontrado foi em relação a acessibilidade dos locais onde as atividades foram realizadas. A equipe tentou organizar os encontros em locais já conhecidos pela população como equipamentos sociais do território, alpendres das casas de líderes comunitários, o que facilitou o acesso e que tivessem menores barreiras de acesso possível para contemplar vários públicos. Além disso, a oferta de um momento de acolhimento com lanche compartilhado ajudou a criar um ambiente acolhedor e familiar, incentivando a participação e o engajamento das pessoas.

Como resultados, a experiência demonstrou que a abordagem do Café Itinerante favorece a participação pois busca-se realizar mais próximo à população, estimula à adesão dos participantes às práticas preventivas e ao diálogo sobre saúde. A valorização da vida despertou reflexões sobre bem-estar e apoio social, enquanto o debate sobre câncer de mama incentivou a realização do autoexame. O encontro sobre saúde mental ajudou a reduzir estigmas e fortalecer a rede de apoio local e a discussão sobre autocuidado impacta a rotina dos participantes, promovendo práticas de promoção à saúde e prevenção também em domicílio. Sendo assim, o Café Itinerante possibilitou não apenas o compartilhamento de informações, mas também a identificação de necessidades específicas de saúde, favorecendo a implementação de ações mais eficazes.

A logística da distribuição de materiais educativos e a aplicação de dinâmicas também exigiram um planejamento cuidadoso. As atividades foram realizadas em horários e locais de acordo com a opinião e desejo dos moradores. A distribuição de materiais impressos, juntamente com o uso de recursos audiovisuais, foi uma estratégia eficaz para reforçar o aprendizado e garantir que a informação fosse levada adiante para as famílias.

Os participantes relataram maior conscientização sobre os temas abordados e manifestaram interesse em continuar participando das rodas de conversa. A interação com os profissionais de saúde possibilitou a identificação de demandas individuais e coletivas, favorecendo o encaminhamento de casos específicos para acompanhamento adequado. Além disso, a criação de um espaço acolhedor fortaleceu o sentimento de pertencimento da comunidade às ações da UBS, promovendo uma maior participação em atividades futuras. Outro impacto observado foi o fortalecimento do trabalho em equipe entre os profissionais da ESF e da equipe multiprofissional, que passaram a integrar ainda mais suas ações e planejar intervenções conjuntas.

3 DISCUSSÃO

A experiência do Café Itinerante demonstrou que, ao envolver a comunidade em processos participativos de educação em saúde, é possível criar um ambiente favorável à promoção de práticas preventivas e de autocuidado. A literatura aponta a necessidade de transformação do modo tradicional de se conduzir grupos de educação em saúde. É preciso ir além dos temas biomédicos recorrentes como: doença, medicações, complicações e tratamentos, de modo que se possam alcançar outros temas como lazer, troca de experiências populares e culinária saudável comunitária; dentre tantas outras possibilidades a serem trabalhadas em um grupo de educação (Seabra et al., 2019).

Nesse contexto, a metodologia adotada, baseada no diálogo aberto e na troca de experiências por meio de rodas de conversa e encontros interativos, contribuiu para a construção coletiva do conhecimento e a adesão a práticas preventivas. Nessa quebra de paradigmas permite que a população se reconheça como um ator social relevante, fortalecendo sua sensação de pertencimento ao território. A unidade de saúde, antes vista como um equipamento distante, passa a ser percebida como parte integrante de seus direitos e benefícios enquanto cidadãos, reforçando a garantia dos Direitos Humanos (Silva; Carvalho, 2023). Logo, o fortalecimento do vínculo entre a comunidade e a equipe de saúde é fundamental para o êxito de intervenções preventivas em comunidades vulneráveis.

Por fim, a experiência mostrou que a implementação de estratégias educativas de forma contínua e inovadora, como o Café Itinerante, pode ter um impacto significativo na mudança de hábitos de saúde em comunidades rurais. Apesar das limitações na avaliação do impacto da Educação em Saúde no SUS, os estudos revisados apontam resultados promissores, incluindo o aumento do conhecimento sobre saúde, a melhoria das práticas de autocuidado, a redução de comportamentos de risco e a promoção de ambientes mais saudáveis nas comunidades (Bittencourt et al., 2020).

4 CONCLUSÃO

O Café itinerante se mostrou uma estratégia eficaz para a educação em saúde, fortalecendo o vínculo entre profissionais e comunidade. Além de promover conhecimento, proporcionou um espaço de acolhimento e troca de experiências, essenciais para o fortalecimento da saúde coletiva. A continuidade dessa iniciativa pode ampliar os impactos positivos, contribuindo para a promoção da saúde e prevenção de doenças em populações vulneráveis, além de consolidar a Educação em Saúde como um pilar fundamental na construção de comunidades mais saudáveis e autônomas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde: PNPS: Anexo I da Portaria de Consolidação nº 2, de 28 de setembro de 2017, que consolida as normas sobre as políticas nacionais de saúde do SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

BITTENCOURT, F. B.; FIALHO, L. M. F.; PONCE, H. H. Educación a distancia en escuelas públicas de educación secundaria: percepción de los docentes. *Temas em Educação*, João Pessoa, v. 29, p. 24-41, 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/341072163_EDUCACION_A_DISTANCIA_EN_EDUCACION_SECUNDARIA_PERCEPCION_DE_LOS_DOCENTES. Acesso em: mar. 2025.

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE SANEAMENTO E SAÚDE AMBIENTAL:

PROMOÇÃO DA SAÚDE EM COMUNIDADES RURAIS. [e-book]. Organizadores: Juliana de Oliveira Roque e Lima, Michele Dias da Silva Oliveira, Valéria Pagotto. Goiânia: CEGRAF UFG, 2020.

KOMORI, N. M.; FERREIRA, D. O.; LIMA, F. R.; RODRIGUES, L. R.; PARREIRA,

B. D. M.; GOULART, B. F. A prática da educação em saúde na perspectiva de profissionais da zona rural de um município do interior de Minas Gerais. *Revista Enfermagem UERJ*, Rio de Janeiro, v. 29, n. 1, p. e58980, 2021. DOI: 10.12957/reuerj.2021.58980. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/enfermagemuerj/article/view/58980>. Acesso em: 5 mar. 2025.

LIMA, Â. R. A.; DIAS, N. S.; LOPES, L. B.; HECK, R. M. Necessidades de saúde da população rural: como os profissionais de saúde podem contribuir? *Saúde em Debate*, v. 43, n. 122, p. 755-764, jul./set. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/sdeb/2019.v43n122/755-764/>. Acesso em: mar. 2025.

NOGUEIRA, D. L.; SOUSA, M. S.; DIAS, M. S. A.; PINTO, V. P. T.; LINDSAY, A. C.; MACHADO, M. M. T. Educação em Saúde e na Saúde: Conceitos, pressupostos e abordagens teóricas. *Sanare*, v. 21, n. 2, p. 101-109, 2022.

PAPPEN, M. et al. Educação em saúde no contexto do trabalhador rural: como se constitui essa realidade? *Caderno Pedagógico*, [S. l.], v. 21, n. 3, p. e2987, 2024. DOI: 10.54033/cadpedv21n3-020. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/2987>. Acesso em: 5 mar. 2025.

SEABRA, C. A. M.; XAVIER, S. P. L.; SAMPAIO, Y. P. C. C.; OLIVEIRA, M. F.; QUIRINO, G. S.; MACHADO, M. F. A. S. Educação em saúde como estratégia para promoção da saúde dos idosos: uma revisão integrativa. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 22, n. 4, p. e190022, 2019.

SILVA, A. D. S. C.; CARVALHO, E. R. Educação em saúde com a população e a sua potência para a melhoria da experiência do usuário do Sistema Único de Saúde: construindo uma relação entre a população e os profissionais. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, São Paulo, v. 9, n. 3, mar. 2023. ISSN 2675-3375.